

RiMe

Rivista dell'Istituto
di Storia dell'Europa Mediterranea

ISBN 9788897317869

ISSN 2035-794X

numero 14/II n.s., giugno 2024

**Giovanni Battista Ramusio e a primeira circum-
navegação: Novidades geográficas, circulação
de informações e intertextualidade**

**Giovanni Battista Ramusio and the first circumnavigation:
Geographical news, circulation of information
and intertextuality**

Rui Loureiro

DOI: <https://doi.org/10.7410/1695>

Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea
Consiglio Nazionale delle Ricerche
<http://rime.cnr.it>

Direttore responsabile | Editor-in-Chief

Luciano GALLINARI

Segreteria di redazione | Editorial Office Secretary

Idamaria FUSCO - Sebastiana NOCCO

Comitato scientifico | Editorial Advisory Board

Luis ADÃO DA FONSECA, Filomena BARROS, Sergio BELARDINELLI, Nora BEREND, Michele BRONDINO, Paolo CALCAGNO, Lucio CARACCILO, Dino COFRANCESCO, Daniela COLI, Miguel Ángel DE BUNES IBARRA, Antonio DONNO, Antonella EMINA, Vittoria FIORELLI, Blanca GARÌ, Isabella IANNUZZI, David IGUAL LUIS, Jose Javier RUIZ IBÁÑEZ, Giorgio ISRAEL, Juan Francisco JIMÉNEZ ALCÁZAR, Ada LONNI, Massimo MIGLIO, Anna Paola MOSSETTO, Michela NACCI, Germán NAVARRO ESPINACH, Francesco PANARELLI, Emilia PERASSI, Cosmin POPA-GORJANU, Adeline RUCQUOI, Flocel SABATÉ i CURULL, Eleni SAKELLARIU, Gianni VATTIMO, Cristina VERA DE FLACHS, Przemysław WISZEWSKI.

Comitato di redazione | Editorial Board

Anna BADINO, Grazia BIORCI, Maria Eugenia CADEDDU, Angelo CATTANEO, Isabella CECCHINI, Monica CINI, Alessandra CIOPPI, Riccardo CONDRÒ, Francesco D'ANGELO, Alberto GUASCO, Domenica LABANCA, Maurizio LUPO, Geltrude MACRÌ, Alberto MARTINENGO, Maria Grazia Rosaria MELE, Maria Giuseppina MELONI, Rosalba MENGONI, Michele M. RABÀ, Riccardo REGIS, Giampaolo SALICE, Giovanni SERRELI, Giovanni SINI, Luisa SPAGNOLI, Patrizia SPINATO BRUSCHI, Giulio VACCARO, Massimo VIGLIONE, Isabella Maria ZOPPI.

Responsabile del sito | Website Manager

Claudia FIRINO

© **Copyright: Author(s).**

Gli autori che pubblicano con *RiMe* conservano i diritti d'autore e concedono alla rivista il diritto di prima pubblicazione con i lavori contemporaneamente autorizzati ai sensi della

Authors who publish with *RiMe* retain copyright and grant the Journal right of first publication with the works simultaneously licensed under the terms of the

**“Creative Commons Attribution - NonCommercial 4.0
International License”**



Il presente volume è stato pubblicato online il 30 giugno 2024 in:

This volume has been published online on 30 June 2024 at:

<http://rime.cnr.it>

CNR - Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea
Via Giovanni Battista Tuveri, 130-132 — 09129 Cagliari (Italy).
Telefono | Telephone: +39 070403635 / 070403670.
Sito web | Website: www.isem.cnr.it

Special Issue

**“mar imenso solitário e antigo”:
os italianos nas rotas marítimas portuguesas**

**“mare immenso solitario e antico”:
gli italiani lungo le rotte marittime portoghesi**

**“mar imenso solitário e antigo”: the Italians in the Portuguese
maritime routes**

A cura di / Edited by
Nunziatella Alessandrini - Ana Paula Avelar -
Mariagrazia Russo - Gaetano Sabatini

RiMe 14/II n.s. (June 2024)

Special Issue

“mar imenso solitário e antigo”:
os italianos nas rotas marítimas portuguesas

“mare immenso solitario e antico”:
gli italiani lungo le rotte marittime portoghesi

“mar imenso solitário e antigo”: the Italians in the Portuguese
maritime routes

A cura di / Edited by
Nunziatella Alessandrini - Ana Paula Avelar -
Mariagrazia Russo - Gaetano Sabatini

Table of Contents / Indice

Nunziatella Alessandrini - Ana Paula Avelar - Mariagrazia Russo - Gaetano Sabatini Introduzione / <i>Introduction</i>	7-12
Nunziatella Alessandrini - Gaetano Sabatini Leone Pancaldo, um italiano na expedição de Fernão de Magalhães / <i>Leone Pancaldo, an Italian on Ferdinand Magellan's expedition</i>	13-36
Ana Paula Avelar A imagem de Fernão de Magalhães pelas vozes de Antonio Pigafetta e Giovan Battista Ramusio / <i>The image of Ferdinand Magellan through the voices of Antonio Pigafetta and Giovan Battista Ramusio</i>	37-50
Teresa Nobre de Carvalho O mundo natural americano descrito por Michele da Cuneo (1495): um dos mais precoces registos da flora caribenha / <i>The American natural world described by Michele de Cuneo: One of the earliest records of Caribbean flora</i>	51-80
Elisabetta Colla Un panorama etnografico del "mondo" e della sua rappresentazione nei "Ragionamenti" di Francesco Carletti / <i>An ethnographic overview of the "world" and its representation in Francesco Carletti's "Ragionamenti"</i>	81-100
José Manuel Garcia Um diálogo de fontes sobre a viagem de Fernão de Magalhães: Francisco Albo vs. Antonio Pigafetta / <i>A dialogue of sources about Ferdinand Magellan's journey: Francisco Albo vs. Antonio Pigafetta</i>	101-119
Rui Loureiro Giovanni Battista Ramusio e a primeira circum-navegação: Novidades geográficas, circulação de informações e intertextualidade / <i>Giovanni Battista Ramusio and the first circumnavigation: Geographical news, circulation of information and</i>	121-139

intertextuality

- Hilarino da Luz Rodrigues 141-159
A presença de Antonio da Noli em Cabo Verde / The presence of Antonio da Noli in Cape Verde
- Alessandro Ricci 161-186
Dal Mundus al Globus. L'impresa globale di Magellano nella visione imperiale di Carlo V / From Mundus to Globus. Magellan's global feat in the imperial vision of Charles V
- Mariagrazia Russo 187-201
A visão disfórica das viagens portuguesas em Giovanni Battista Ramusio / The dysphoric vision of Portuguese voyages in Giovanni Battista Ramusio

Giovanni Battista Ramusio e a primeira circum-navegação: Novidades geográficas, circulação de informações e intertextualidade

Giovanni Battista Ramusio and the first circumnavigation: Geographical news, circulation of information and intertextuality

Rui Manuel Loureiro

(Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & CHAM / FCSH – Universidade NOVA de Lisboa)

Date of receipt: 20/11/2023

Date of acceptance: 28/06/2024

Riassunto

O regresso a Espanha em 1522 da nau *Victoria*, deu origem à produção e circulação de numerosos relatos sobre a primeira circum-navegação. Antonio Pigafetta, um dos participantes da expedição, preparou a mais substancial descrição da jornada; mas outros escritores-humanistas, como Maximiliano Transilvano ou Pietro Martire d’Anghiera, foram responsáveis por outras tantas narrativas, que conheceram importante circulação europeia. O presente texto revisita alguns dos primeiros relatos da viagem de Magalhães – Elcano, intentando esclarecer, de caminho, o papel desempenhado nesta verdadeira revolução informativa pelo humanista Giovanni Battista Ramusio.

Parole chiave

Giovanni Battista Ramusio; Escrita de viagens; Fernão de Magalhães; Circum-navegação; Intertextualidade.

Abstract

The return to Spain in 1522 of the ship *Victoria*, gave rise to the production and circulation of numerous reports about the first circumnavigation. Antonio Pigafetta, one of the expedition’s participants, prepared the most substantial description of the journey; but other humanist writers, such as Maximilian Transylvanus or Pietro Martire d’Anghiera, were responsible for many other narratives, which enjoyed important European circulation. The present text revisits some of the first reports of the Magellan – Elcano journey, trying to clarify, along the way, the role played in this informational revolution by the humanist Giovanni Battista Ramusio.

Keywords

Giovanni Battista Ramusio; Travel writing; Magellan; Circumnavigation; Intertextuality.

1. *Bibliografia / references.* - 2. *Curriculum vitae.*

A passagem do quinto centenário da primeira viagem de circum-navegação deu origem a um alargado conjunto de publicações, não só no mundo ibérico, mas também a nível internacional. Múltiplos aspectos da histórica expedição iniciada em 1519 por Fernão de Magalhães e concluída três anos mais tarde por Juan Sebastián Elcano foram agora investigados, aprofundados, esclarecidos, divulgados¹. Alguma atenção foi também prestada aos diversos relatos produzidos na sequência da histórica viagem, quer por participantes da mesma, quer por diversas figuras do mundo cultural da Europa meridional². O presente texto, inserindo-se neste contexto investigativo, revisita alguns dos primeiros relatos da viagem de Magalhães – Elcano, intentando esclarecer o papel desempenhado por Giovanni Battista Ramusio na respectiva circulação impressa.

Giovanni Battista Ramusio é uma figura incontornável no processo de recolha e circulação de novidades geográficas na Europa quinhentista. Durante anos desempenhou cargos secretariais junto das instâncias governativas da Senhoria de Veneza, enquanto, ao mesmo tempo, desenvolvia actividades de natureza humanística, ligadas à edição e divulgação de obras literárias. A partir da década de 1520, Ramusio começou a interessar-se por relatos de natureza geográfica, relacionados com os mundos extra-europeus, prestando nomeadamente atenção a todas as notícias oriundas da Península Ibérica e relacionadas com as expansões portuguesa e espanhola. As actividades compilatórias desenvolvidas por Ramusio viriam a resultar na publicação de diversas colectâneas de relatos de viagem³.

A mais importante das colectâneas ramusianas foi impressa em Veneza entre 1550 e 1559, em três volumosos in-fólios, conhecidos sob o título genérico de *Navigazioni et Viaggi*: o primeiro volume foi publicado em 1550, o terceiro saiu dos prelos em 1556, e o segundo foi postumamente impresso em 1559⁴. Esta monumental colecção, que na sua primeira edição totalizava mais de duas mil páginas, desempenhou um papel fundamental na difusão por toda a Europa de

¹ Entre muitas outras publicações, ver os seguintes volumes colectivos: Higuera Rodríguez, ed., 2018; Martínez Shaw, ed., 2018; Luque Azcona - Miranda Bonilla, eds., 2020; Quiles Albero - González Heras - Valido-Viegas de Paula-Soares, eds., 2022; Rodrigues - Avelar, eds., 2021; Rodrigues - Avelar, eds., 2022.

² O conjunto dos mais antigos relatos da expedição magalhânica está hoje comodamente reunido, em versão francesa, em Castro - Hamon - Thomaz, 2007.

³ A respeito de Ramusio e das suas obras, ver o recente e fundamental estudo de Lejosne, 2021.

⁴ Para uma edição crítica da colectânea ramusiana, ver Ramusio, 1978-1988.

relatos de viagem sobre os mundos extra-europeus. Alguns dos relatos datavam do período medieval (como a narrativa das viagens de Marco Polo, por exemplo), mas a maioria deles tinham sido produzidos ao correr dos séculos XV e XVI, sobretudo como resultado dos empreendimentos de exploração marítima e terrestre realizadas por diversas potências europeias, e nomeadamente por Portugal e por Espanha⁵. Entretanto, as atividades compilatórias de Ramusio tinham-se iniciado décadas antes da impressão do primeiro dos volumes das *Navigazioni et Viaggi*, e tinham mesmo resultado na publicação de outras colectâneas de relatos de viagem⁶. Evidentemente, neste afã de recolha, organização e difusão de relatos de viagem, Giovanni Battista Ramusio interessou-se sobremaneira pela primeira circum-navegação do globo.

Como é bem sabido, Fernão de Magalhães nunca pretendeu efectuar uma viagem de circum-navegação. O projecto que o navegador português apresentou em 1518 a Carlos I de Espanha (r.1516-1556) era bastante mais simples: tratava-se de encontrar um caminho marítimo para as regiões mais orientais da Ásia navegando para ocidente, sem transgredir os acordos assinados em Tordesilhas em 1494 entre Portugal e Espanha, que reservavam a chamada rota do Cabo para a navegação portuguesa⁷. Magalhães tinha grande experiência de navegação nos mares asiáticos, pois durante oito anos participara na construção do *Estado da Índia* português. Muito provavelmente, visitara mesmo as ilhas mais orientais da Insulíndia⁸. Estava convicto de que seria possível encontrar uma rota ocidental alternativa para as ilhas de Maluco, que permitisse uma intervenção espanhola no tráfico das especiarias; e estava também convicto de que as ilhas de Maluco se situavam na área de influência que o Tratado de Tordesilhas atribuía a Espanha⁹. A proposta do navegador português foi aprovada por Carlos I, e beneficiou também do apoio financeiro de Cristóbal de Haro, um riquíssimo mercador burgalês que vivera em Lisboa durante muitos anos e que, por coincidência ou não, passara a Espanha exactamente na mesma altura que Magalhães¹⁰.

⁵ A respeito do conteúdo e das fontes dos três volumes das *Navigazioni et Viaggi*, ver Parks, 1970.

⁶ Ver dados essenciais sobre estas primeiras colectâneas em Lejosne, 2021, pp. 169-183.

⁷ Sobre a não-intencionalidade da circum-navegação, ver Thomaz, 2018.

⁸ No que diz respeito ao período português da biografia de Magalhães, ver Loureiro, 2017.

⁹ Sobre o projecto de Magalhães, ver Soler, 2022; a respeito da viagem de circum-navegação, ver Redondo, ed., 2019.

¹⁰ Sobre este personagem relativamente pouco estudado, mas fundamental na concepção e

O principal relato da primeira circum-navegação ficou a dever-se a Antonio Pigafetta, um vicentino que chegou a Espanha em finais de 1518, no momento em que a armada magalhânica estava a ser aprestada no porto de Sevilha. Pigafetta viera na comitiva do legado papal Francesco Chiericati¹¹, e por alguma razão – talvez por pura curiosidade e espírito de aventura – decidiu participar na expedição, sendo efectivamente recrutado por Magalhães. A documentação da *Casa de la Contractación* regista-o como “Antonio Lombardo, que fue por sobressaliente” (Alessandrini, 2019, p. 71), isto é, como homem de armas. A vida de Pigafetta faz lembrar aquela alegoria medieval, de um pássaro que numa noite de terrível tempestade entra pela janela de uma torre onde decorre uma festa, e que logo depois desaparece pela janela oposta. Nada se sabe do que se passou antes da circum-navegação e pouco se consegue apurar sobre o que se passou depois¹².

Os cinco navios comandados por Magalhães largaram de Sevilha em 10 de Agosto de 1519. Três dessas embarcações conseguiram encontrar um estreito na parte mais meridional da América do Sul, e atravessariam o Pacífico sem grandes problemas, entre Novembro de 1520 e Março de 1521. Mas Magalhães, como é sabido, morreu numa das ilhas do arquipélago que mais tarde seria conhecido como Filipinas em finais de Abril de 1521. Depois de muitas peripécias, apenas um destes três navios regressaria a Espanha, sob o comando de Juan Sebastián Elcano¹³. O vicentino Antonio Pigafetta era um dos 18 homens que estavam a bordo da nau *Victoria*, quando esta ancorou em Sevilha em 8 de Setembro de 1522, mais de três anos depois da largada.

A chegada dos sobreviventes da expedição de Magalhães terá tido um significativo impacto em Espanha, do ponto de vista noticioso. Afinal de contas, os recém-chegados traziam informações inéditas e obtidas em primeira-mão, de natureza absolutamente estratégica, sobre as cobiçadas ‘ilhas das especiarias’. Pela primeira vez, uma expedição organizada a partir de Espanha contactara regiões orientais que até então, do ponto de vista europeu, apenas haviam sido visitadas por navegadores ao serviço da coroa de Portugal. Um grupo de sobreviventes da expedição, e entre estes Juan Sebastián Elcano e Antonio Pigafetta, dirigiram-se a

organização da expedição de Fernão de Magalhães, ver Bénat-Tachot, 2011.

¹¹ Sobre Chiericati, um personagem pouco estudado, ver Foa, 1980.

¹² Para uma recente abordagem à biografia de Pigafetta, ver Alessandrini, 2019; ver também Pigafetta, 1999, pp. 19-48.

¹³ A respeito de Elcano, ver o recente estudo de Santamaría Urriaga, 2022.

Valladolid, para aí apresentarem a Carlos I – ou Carlos V, pois desde 1519 ascendera à dignidade imperial – relatos circunstanciados da viagem. Juan Sebastián Elcano apresentou um relatório oral da expedição, e posteriormente ter-se-á reunido com Cristóbal de Haro, o grande financiador da expedição. Entre os homens que conversaram com Elcano, e registaram o seu depoimento, encontrava-se Maximiliano Transilvano, um jovem flamengo que desempenhava funções de secretário do imperador, e que era casado com uma sobrinha de Cristóbal de Haro. Outro dos curiosos que registaram os relatos dos sobreviventes era Pietro Martire d’Anghiera, um humanista italiano que também trabalhava na secretaria de Carlos V, como cronista oficial¹⁴. O próprio Pigafetta referiria mais tarde que no seu encontro com o imperador lhe oferecera “uno libro scripto de mia mano de tucte le cose passate de giorno in giorno nel viaggio nostro” (Pigafetta, 1999, pp. 352-353).

Entretanto, desde logo começaram a circular notícias pela Europa sobre o regresso da expedição magalhânica. Em 21 de Outubro de 1522, o embaixador Antonio Bagarotto escrevia a Frederico, marquês de Mântua (r.1519-1540), anunciando que os sobreviventes da expedição tinham trazido “un libro molto bello, che de zorno in zorno li è scritto el viaggio e paese che hanno ricercato” (Pigafetta, 1999, p. 25). Referia-se, evidentemente, ao manuscrito preparado por Pigafetta. Em 24 de Outubro de 1522, Maximiliano Transilvano escrevia uma longa carta em latim a Matthäus Lang, arcebispo de Salzburgo, que então se encontrava em Nuremberga, relatando toda a viagem, com base nas declarações de Elcano e dos seus companheiros, mas com muitas interpolações da sua autoria e com diversas referências eruditas. Pouco depois, em 12 de Novembro, o referido Antonio Bagarotto enviava para Mântua “un breve extracto o sumario del libro che hano portà quelli de le Indie” (Pigafetta, 1999, p. 25), talvez baseado na narrativa do próprio Pigafetta. Em 26 de Dezembro era a vez de Francesco Chiericati escrever, desde Nuremberga, a Isabella d’Este, mãe do marquês de Mântua. Falava-lhe da chegada a Espanha do “mio servitore vicentino, che mandai de Spagna in India” (Pigafetta, evidentemente, que chegara a Espanha em finais de 1518 na comitiva de Chiericati). De acordo com Chiericati, o seu antigo servidor Pigafetta, para além de vir riquíssimo, trazia “uno itinerario dal iorno che parti de Spagna sino a quel del ritorno, che è cosa divina” (Pigafetta, 1999, p. 25).

¹⁴ Sobre Maximiliano Transilvano e Pietro Martire, ver o recente estudo de Vagnon, 2019, que refere a bibliografia fundamental.

Não é perfeitamente claro se Chiericati recebera notícia de um ‘itinerário’, ou se recebera cópia do próprio ‘itinerário’. Mas a primeira versão parece mais verosímil. Duas semanas mais tarde Francesco Chiericati anunciava, novamente para Mântua: “Qui avemo longissimi summarii de la detta navigatione, mandati per la maestà cesarea al serenissimo archyduca” (Pigafetta, 1999, pp. 25-26). Este relato fora enviado por Carlos V ao seu irmão Fernando, arquiduque da Áustria (r.1521-1564); mas não é imediatamente perceptível se se trataria de um relato de Pigafetta, ou de uma outra versão da autoria de Maximiliano Transilvano ou de Pietro Martire. Mas talvez se tratasse da carta que Maximiliano enviara para Nuremberga.

Vemos assim que, paralelamente aos relatos menores de diversos membros da expedição magalhânica (como Francisco Albo, Ginés de Mafra ou Leone Pancaldo¹⁵), começam a ser referenciadas três grandes narrativas distintas, mas com interligações evidentes, da primeira viagem de circum-navegação: um relato da autoria de Antonio Pigafetta, de que já veremos terem sobrevivido 4 manuscritos distintos, bem como uma versão resumida, publicada em Paris; um relato recolhido por Maximiliano Transilvano, sobretudo junto de Elcano, que também seria rapidamente publicado; e um outro relato recolhido por Pietro Martire, igualmente junto de Elcano, que seria publicado poucos anos mais tarde. A primeira notícia impressa na Europa sobre a viagem de circum-navegação seria da responsabilidade de Maximiliano Transilvano, pois a carta por ele escrita ao arcebispo de Salzburgo foi publicada em latim, em 1523, com o título *De Moluccis Insulis*, em três edições distintas, uma em Colónia, uma segunda em Paris e uma terceira em Roma¹⁶.

O próprio Pigafetta refere que, depois do seu encontro com Carlos V, iniciou um périplo pela Europa, aparentemente em busca de patrocínios para a publicação do seu relato da circum-navegação (Pigafetta, 1999, pp. 352-353). Entre finais de 1522 e finais de 1524 visitou sucessivamente: Lisboa, onde se encontrou com o rei D. João III (r.1521-1557); Paris, onde foi recebido por Luísa de Sabóia, mãe do rei Francisco I (r.1515-1547), o qual então se encontrava ausente em Itália; Mântua,

¹⁵ A respeito dos diversos relatos da viagem, ver Castro - Hamon - Thomaz, 2007; ver também o levantamento das primeiras edições impressas de alguns destes relatos em Faria, 1975.

¹⁶ Transilvano, 1523. Para uma recente tradução francesa, ver Castro - Hamon - Thomaz, 2007, pp. 883-918. Ver levantamento de edições em Faria, 1975.

onde procurou o apoio do duque Frederico II; Veneza, onde relatou as suas aventuras ao Grande Conselho; e Roma, onde acorreu a pedido do papa Clemente VII (p.1523-1534). Mas nenhum destes contactos resultou num patrocínio explícito ao projecto editorial de Pigafetta. O único apoio, sob a forma de uma comenda, veio do grão-mestre da Ordem de Rodes, Philippe Villiers de L'Isle-Adam, com quem se encontrou em inícios de 1524, nas proximidades de Viterbo¹⁷.

A primeira edição do relato de António Pigafetta viria a público em Paris, em versão francesa resumida e sem quaisquer ilustrações, com o título *Le voyage et navigation faict par les Espaignolz es Isles de Mollucques*¹⁸. A obra foi impressa na tipografia de Simon de Colines, talvez em 1526 (a edição não está datada), numa tradução que anda atribuída a um tal Jacques-Antoine Fabre, que tem sido identificado com o humanista Jacques Levèvre d'Étaples (Lejosne, 2021, p. 356). Não se sabe de que forma o editor francês teve acesso ao manuscrito de Pigafetta. Este último terá oferecido um resumo do seu relato a Luísa de Sabóia, durante o encontro que ambos mantiveram em 1524, e a regente, posteriormente, poderá ter mandado traduzir e imprimir a obra em Paris, sem previamente consultar o autor.

Entretanto, Pigafetta desapareceu da circulação em 1525, não se sabendo exactamente o que lhe aconteceu depois desta data. É muito provável, como foi já sugerido¹⁹, que tivesse passado a Constantinopla, onde teria colaborado com as autoridades otomanas no desenvolvimento de trabalhos cartográficos. No fim de contas, enquanto testemunha sobrevivente da primeira viagem de circum-navegação, Antonio Pigafetta seria detentor de um alargado cabedal de conhecimentos geográficos, susceptível de despertar o interesse dos círculos cultos de Constantinopla. Como indício desta possibilidade, pode referir-se que é quase certo que o *Kitab-i Bahriye*, um livro de marinharia que circulou manuscrito, da autoria do famoso Piri Reis, na sua versão de 1526, contém informações que teriam sido fornecidas por Pigafetta. As coincidências textuais entre a obra manuscrita do almirante turco e as notícias sobre as regiões mais orientais da Ásia contidas no relato do vicentino sugerem fortemente a possibilidade desta colaboração²⁰.

Conhecem-se hoje 4 manuscritos do relato de Antonio Pigafetta, três deles de apurada apresentação gráfica, que poderiam basear-se num original, talvez

¹⁷ Sobre Villiers de L'Isle-Adam, ver Petiet, 1994.

¹⁸ Ver Pigafetta, 1526. Ver levantamento de edições do relato de Pigafetta em Faria, 1975.

¹⁹ Ver a hipótese levantada pelo historiador jesuíta Schurhammer, 1963.

²⁰ A respeito deste possível relacionamento entre Pigafetta e Piri Reis, ver Loureiro, 2013.

preparados para oferta a alguma personagem de relevo. E todos os manuscritos referem o grão-mestre da Ordem de Rodes. O primeiro manuscrito, em italiano, está conservado na Biblioteca Ambrosiana, em Milão, e é considerado o mais próximo do original, datando de cerca de 1525²¹. Dois outros manuscritos, em francês, conservam-se na Bibliothèque nationale de France, em Paris, sendo um deles uma cópia mais antiga, elaborada a partir de um texto em italiano, enquanto o outro aparenta ser mais tardio²². E um terceiro manuscrito em francês conserva-se na Beinecke Library, da Yale University²³. Curiosamente, estes manuscritos não são referenciados na época, como se Pigafetta tudo tivesse feito para não revelar o seu relato na íntegra. Apenas foram divulgados modernamente, já no século XIX.

Entretanto, entra em cena um novo personagem italiano, que tem sido algo esquecido. Em 1525, a Senhoria de Veneza despachou para Espanha dois embaixadores, um dos quais era Andrea de Navagero²⁴, um humanista que até então desempenhara funções de cronista e de bibliotecário. O embaixador chegou a Toledo em Junho de 1525, e de imediato iniciou a recolha de notícias sobre os empreendimentos ultramarinos dos espanhóis. Entre outras personagens interessantes, estabeleceu relações com Pietro Martire, o cronista oficial de Carlos V, e também com Gonzalo Fernández de Oviedo, um homem que estava então a compilar materiais sobre o Novo Mundo, com vista à publicação de uma obra sobre a expansão espanhola. Andrea Navagero desempenhou um papel fundamental na recolha de relatos ibéricos sobre os mundos ultramarinos, que durante a sua residência em Espanha despacharia regularmente para Ramusio, encarregando-se, inclusivamente, da tradução de alguns deles para italiano²⁵.

Pietro Martire d'Anghiera tinha já publicado dois volumes em latim, sobre esta temática, o *De Orbe Novo*, primeira crónica dos descobrimentos espanhóis na

²¹ Biblioteca Ambrosiana, Milão, Ms. L 103 Sup; ver uma edição crítica deste manuscrito em Pigafetta, 1999 e Pigafetta, 2023.

²² Bibliothèque nationale de France, Paris, Ms. 5650 e Ms. 24224. Para uma recente e rigorosa edição francesa do relato, ver Castro - Hanon - Thomaz, 2007, pp. 77-474.

²³ Ver uma edição fac-similada, acompanhada de tradução inglesa, em Pigafetta, 1969.

²⁴ O outro embaixador era Lorenzo de Priuli. Sobre Navagero, ver Melani, 2013.

²⁵ Ver Lejosne, 2021, pp. 99-110. O embaixador veneziano redigiu um relato das suas viagens por Espanha e França, que só seria publicado postumamente em Veneza, em 1563: ver Navagero, 1563; para uma tradução espanhola das secções relativas a Espanha, ver Navagero, 1951. Ver também as cartas por ele enviadas para Ramusio, em Navagero, 1718, pp. 293-334.

América. O primeiro volume saíra dos prelos em Sevilha em 1511, contendo nove capítulos da primeira década, e o segundo volume fora impresso em Alcalá de Henares em 1516, com as três primeiras décadas. Em finais de 1522 ou princípios do ano seguinte, segundo parece, Pietro Martire tinha enviado para Roma, ao cuidado do papa Adriano VI (p.1522-1523), um relato em latim da viagem de circum-navegação, baseado nas informações que pudera recolher junto dos sobreviventes da expedição que haviam chegado a Espanha a bordo da nau *Victoria*. Contudo, este relato levou sumiço em 1527, por ocasião do saque de Roma pelas tropas espanholas, e só seria publicado, já postumamente, em 1530, na edição completa das oito décadas do *De Orbe Novo*, que foi impressa em Sevilha em 1530²⁶. A descrição “Da volta ao mundo” apareceria nesta edição como o capítulo VII da década V, ainda com dedicatória ao papa Adriano VI, entretanto já desaparecido (Anghiera, 1989, pp. 351-363).

Quanto a Gonzalo Fernández de Oviedo, que regressara a Espanha em 1523 depois de um período de residência no Novo Mundo, publicou em Toledo, em 1526, a obra *De la natural historia de las Indias*, dedicada sobretudo ao mundo natural americano, mas que nada referia a respeito da expedição de Magalhães – Elcano²⁷. Contudo, o tratadista espanhol sugeria nas páginas finais desta obra que seria possível estabelecer uma rota mais rápida para as ‘ilhas das especiarias’, que haviam sido visitadas pela expedição magalhânica, a partir do istmo do Panamá (Fernández de Oviedo, 1986, pp. 174-177 (cap. LXXXV)). Esta nova rota permitiria aos espanhóis entrarem em competição directa com a rota do Cabo, que era utilizada em exclusivo pela navegação portuguesa. O relato da primeira circum-navegação apenas seria integrado numa outra obra que Fernández de Oviedo tinha em preparação, e que viria a ser publicada em Valladolid em 1557, o *Libro XX de la segunda parte de la general historia de las Indias*²⁸. Entretanto, o cronista espanhol publicaria em 1535, em Sevilha, um outro volume da sua crónica, *La historia general e natural de las Indias, islas y tierra firme del mar Oceano*.²⁹

Um dos amigos e correspondentes de Navagero era Giovanni Battista Ramusio, que de resto era casado com Franceschina Navagero, parente do embaixador.

²⁶ Para uma tradução espanhola da obra completa, ver Anghiera, 1989.

²⁷ Ver Fernández de Oviedo, 1526. Para uma edição moderna, ver Fernández de Oviedo, 1986; sobre a génese desta obra, ver Coello de la Rosa, 2016.

²⁸ Ver uma edição moderna da obra completa em Fernández de Oviedo, 1959; a narrativa da viagem de circum-navegação surge no liv. XX, caps. 1-4 (vol. II, pp. 216-239).

²⁹ Sobre Fernández de Oviedo, ver Carrillo Castillo, 2004.

Ramusio era então secretário do Senado veneziano, mas era também um humanista consagrado, que trabalhara na edição de obras clássicas com a célebre casa impressora fundada por Aldo Manuzio³⁰. O seu interesse pelas questões geográficas, como foi já referido, terá começado a desenvolver-se na década de 1520, e no intercâmbio com Navagero – que lhe foi remetendo desde Espanha uma série de textos, manuscritos e impressos, sobre a expansão ibérica – terá nascido o projecto de editar em Veneza relatos relacionados com as viagens e navegações de portugueses e espanhóis.

Andrea Navagero desapareceu em 1529, mas Ramusio levou em frente os projectos editoriais de ambos, e em 1534 publicava em Veneza três títulos que haviam sido obtidos em Espanha com o apoio do seu amigo e que, embora impressos separadamente, constituíam as três partes de uma única obra. Os três títulos foram publicados sem indicação de responsável editorial nem de casa impressora, mas foram certamente preparados por Ramusio e foram provavelmente impressos pelos Manuzio (Lejosne, 2021, pp. 169-183). Ramusio editou em primeiro lugar o *Libro primo della historia de l'Indie Occidentali* (Anghiera, 1534), que continha traduções dos escritos de Pietro Martire d'Anghiera sobre o Novo Mundo, originalmente impressos em 1511 e 1516: “cavato da libri scritti dal signor don Pietro Maryre” (Martire d'Anghiera, 1534, fl. 1v). Tratava-se de um in-quarto de 80 fólios, cuja tradução, muito provavelmente, se devia a Andrea Navagero. As duas páginas finais integravam um curioso mapa da “Isola Spagnola” (Martire d'Anghiera, 1534, fls. 80v-81), provavelmente obtido por Navagero em Sevilha, nos círculos da *Casa de la Contratación*³¹.

A segunda obra publicada por Ramusio em 1534, o *Libro secondo delle Indie Occidental* (Fernández de Oviedo, 1534), correspondia à tradução do *De la natural historia de las Indias* de Gonzalo Fernández de Oviedo, que fora impresso em Toledo em 1526. Tratava-se de outro in-quarto, com 66 fólios, com paginação independente, e ostentando quatro ilustrações. A página final fazia referência a “una tavola universale del paese di tutte le Indie occidentali” (Fernández de Oviedo, 1534, fl. 66), ou seja, um mapa do Atlântico e do Novo Mundo, do qual se conhecem hoje pouquíssimos exemplares³². De acordo com o editor (decerto Ramusio), este mapa fora desenhado a partir de dois mapas obtidos em Espanha

³⁰ A respeito da colaboração com Manuzio e seus herdeiros, ver Lejosne, 2021, pp. 157-169.

³¹ Sobre este mapa, ver Holzheimer - Buisseret, 1992.

³² Sobre este segundo mapa, ver Holzheimer - Buisseret, 1992.

por Andreas Navagero, um deles da autoria do cartógrafo espanhol Nuño García de Toreno, o outro desenhado em Sevilha por um piloto anónimo, talvez o cartógrafo de origem portuguesa Diogo Ribeiro³³. Um detalhe curioso chama a atenção: ao largo da ponta meridional da América do Sul, surge a imagem de um navio, acompanhado da legenda “Sretto de Magallanes” (Holzheimer - Buisseret, 1992, extra-texto), a primeira referência ramusiana ao celebrado navegador português.

A terceira obra editada por Ramusio, em finais de 1534, intitulava-se *Libro ultimo del summario delle Indie Occidentali* (López de Jerez, 1534b), e incluía a tradução italiana de um anónimo relato de episódios da conquista do Peru, protagonizados pelos irmãos Pizarro. Tratava-se igualmente de um in-quarto, de características tipográficas idênticas às dos dois anteriores volumes, mas com apenas 15 fólhos. Este volume, ao contrário dos dois anteriores, não fora obtido por intermédio de Navagero, mas baseava-se na *Verdadera relacion de la conquista del Peru y provincia de Cuzco llamada la Nueva Castilla*, obra de Francisco López de Xerez, secretário do conquistador Francisco Pizarro, que fora publicada em Sevilha poucos meses antes, em meados de 1534³⁴.

Dois anos depois, em 1536, Giovanni Battista Ramusio editava em Veneza um novo livro, também sem indicação de casa impressora, desta vez dedicado à primeira viagem de circum-navegação. Tratava-se de uma obra a que deu o título de *Il Viaggio fatto dagli Spagniuoli a torno a'l Mondo* (Transilvano - Pigafetta, 1536), e que incluía dois relatos distintos: por um lado, uma tradução italiana da carta em latim de Maximiliano Transilvano, talvez da autoria de Ramusio; por outro lado, uma retroversão italiana, também da autoria de Ramusio, da versão francesa do relato de Pigafetta que fora publicado por Simon de Colines em Paris. Estranhamente, o erudito veneziano não conseguira obter nenhuma cópia do manuscrito original de Pigafetta, e teve de recorrer à versão resumida impressa em língua francesa. Mais uma vez, tratava-se de um in-quarto, com aspecto gráfico idêntico ao das três publicações de 1534, e com 52 folhas.

O editor italiano abria esta colectânea dedicada à circum-navegação com um erudito prefácio, no qual destacava diversos aspectos relevantes. Primeiro, chamava a atenção para uma obra que fora escrita por Pietro Martire sobre a viagem de Magalhães, com base em testemunhos dos sobreviventes, e que o

³³ Relativamente à cartografia espanhola nesta época, ver Manso Porto, 2018.

³⁴ López de Jerez, 1534a. A respeito da história editorial desta obra, ver Canals Piñas, 2022.

cronista italiano remetera para Roma, para ser impressa, mas que desaparecera em 1527, ‘nel miserabili sacco di quella citta’ (Transilvano - Pigafetta, 1536, fl. 1). Ramusio, aparentemente, não tivera ainda conhecimento da publicação da versão final das décadas *De Orbe Novo* de Pietro Martire, impressas em 1530 em Alcalá de Henares, que continham uma descrição da viagem de circum-navegação (Anghiera, 1989, pp. 351-363 (déc. V, cap. VII)). Em segundo lugar, Ramusio chamava a atenção para um curioso problema que surgira com a circum-navegação, e que fora notado por Pietro Martire. Os expedicionários, navegando sempre para ocidente, tinham perdido um dia na sua contagem do tempo. Este mistério tinha sido resolvido por um embaixador veneziano que se encontrava em Espanha, que não é mencionado, mas que se sabe ter sido Gasparo de Contarini (Transilvano - Pigafetta, 1536, fl. 1).

De seguida, Ramusio revelava que Pigafetta tinha entregado um resumo do seu relato a Luísa de Sabóia, e que esta o mandara traduzir para francês por um tal ‘Iacopo Fabri’ (Transilvano - Pigafetta, 1536, fl. 1v), já anteriormente mencionado. Era esta a única versão que lhe chegara às mãos. Enfim, em quarto lugar, e alegando os escritos de Gonzalo Fernández de Oviedo, que ele próprio editara dois anos antes, Ramusio sublinhava que o novo caminho para as especiarias descoberto pelos espanhóis iria a breve trecho substituir a mais longa e difícil rota do Cabo: ‘questo viaggio verso l’isole Molucche si fara tanto familiare che si condurranno per questo mar del Sur in Spagna tutte le spetierie con maggior facilita, & minor camino, & spesa, che non fanno al presente li Portoghesi’ (Transilvano - Pigafetta, 1536, fl. 2v). Posteriormente, o humanista italiano viria a desenvolver este argumento em outros dos seus escritos.

Ramusio continuou nos anos seguintes a coleccionar relatos de viagem, graças a uma rede internacional de correspondentes, que de várias partes da Europa lhe faziam chegar manuscritos e impressos relacionados com viagens de exploração geográfica. E em 1550 publicou em Veneza o primeiro volume da sua monumental colectânea *Navigazioni et Viaggi*, um in-folio com cerca de 800 páginas. A obra seria completada por mais dois volumes, o terceiro, que foi impresso em 1556, e o segundo, já póstumo, publicado em 1559. A obra obedecia a uma organização geoestratégica, repartida pelos três volumes³⁵.

³⁵ A respeito da lógica de organização das *Navigazioni et viaggi*, ver Lejosne, 2021, pp. 258-283.

O primeiro volume, de 1550, abrangia basicamente relatos de viagem relacionados com a área de influência portuguesa, tal como esta fora definida pelo Tratado de Tordesilhas, e com o comércio de especiarias entre a Ásia e a Europa. Curiosamente, o dossier da circum-navegação era incluído por Ramusio na parte final deste primeiro volume ‘lusitano’. E este dossier incluía os dois textos que Ramusio já publicara em 1536, a carta de Maximiliano Transilvano e a versão resumida do relato de Antonio Pigafetta, ambos com ligeiros retoques, relativamente às primeiras edições. Os dois textos eram antecidos por um “Discorso sopra il viaggio fatto dagli Spagnuoli intorno al mondo”, da autoria do próprio Ramusio, que retomava no essencial o prefácio da edição de 1536, com uma excepção. O editor veneziano retirara da sua introdução a referência ao declínio inevitável da rota do Cabo³⁶. A economia global das *Navigazioni et Viaggi* justificava esta alteração, pois na parte final deste mesmo primeiro volume Ramusio incluía um dos seus discursos introdutórios às peças incluídas na colectânea, desta vez dedicado ao comércio das especiarias – talvez o texto mais importante dos seus muitos discursos, o “Discorso sopra varii viaggi per liquali sono state condotte et si potrian condurre le sprecierie” –, e nesta peça surgia novamente a referência negativa à rota do Cabo³⁷.

A mesma economia global da colectânea ramusiana justificava a inserção das duas peças respeitantes à circum-navegação neste primeiro volume ‘lusitano’, muito embora ambos os textos emergissem de um contexto ‘espanhol’. É certo que Espanha financiara a expedição de Magalhães-Elcano e tanto Maximiliano Transilvano como Antonio Pigafetta descreviam um empreendimento essencialmente espanhol, muito embora um dos seus protagonistas tivesse sido um navegador de origem portuguesa. Mas a viagem de circum-navegação visara atingir as ilhas de Maluco e as linhas asiáticas de comércio de produtos exóticos. Do ponto de vista europeu, as *ilhas das especiarias* haviam sido contactadas pela primeira vez por navios e navegadores ao serviço de Portugal, que desde logo inauguraram uma frutuosa intervenção no tráfico do cravinho e da noz-moscada, existentes apenas naquele longínquo arquipélago asiático.

³⁶ Ramusio, ed., 1550-1559, vol. I, fl. 373v (“Discorso”), fls. 374-379v (Transilvano) e fls. 379v-397v (Pigafetta); para uma edição moderna, ver Ramusio, ed., 1978-1988, vol. II, pp. 831-948.

³⁷ Ramusio, ed., 1550-1559, vol. I, fls. 398-403v; para uma edição moderna, ver Ramusio, ed. 1978-1988, vol. II, pp. 957-990 (com a análise de Marica Milanese, pp. 959-963).

Muito curiosamente, Giovanni Battista Ramusio manteve ao longo da sua carreira editorial um perfil muito discreto, nunca se assumindo como tradutor ou editor dos textos que publicava, que surgiam sem qualquer referência ao seu nome. Apenas nas reedições póstumas dos vários volumes das *Navigazioni et Viaggi* o nome de Ramusio começou a aparecer na página de título e nos vários discursos da sua autoria neles incluídos³⁸. Mas a partir de Veneza, e desde a década de 1530, com a edição dos primeiros textos oriundos de Espanha, Ramusio protagonizou um revolucionário processo de compilação, organização e difusão de narrativas de viagem, que contribuíram sobremaneira – e não só em Itália – para a renovação do saber geográfico da Europa a respeito dos mundos extra-europeus. A sua formação humanística explica, de certa forma, o consistente interesse que manifestou pela compilação, análise e edição de textos da mais diversa proveniência; e o seu lugar institucional, na estrutura administrativa veneziana, pode ajudar a justificar a verdadeira obsessão que manifestou pela recolha de testemunhos de ‘navegações e viagens’. Veneza, no fim de contas, estava desde longa data envolvida em actividades ultramarinas – para além do mar –, tanto de natureza diplomática como de carácter mercantil³⁹. Ao mesmo tempo, os contactos intensos que Ramusio manteve com estes mundos distintos, o das letras, o da política e o dos negócios, permitiram-lhe recorrer a uma vasta rede multinacional de colaboradores, no seu afã de coleccionar relatos pertinentes para o projecto editorial que foi delineando, e que resultaria na publicação das *Navigazioni et Viaggi*.

Neste inovador empreendimento, o humanista veneziano prestou uma atenção muito especial à primeira viagem de circum-navegação, protagonizada por Magalhães-Elcano e narrada por Transilvano-Pigafetta. Por um lado, pelas suas características absolutamente inéditas, sublinhadas nas palavras iniciais do seu discurso introdutório aos dois relatos, no impresso de 1536: “il viaggio fatto per gli Spagnuoli a' torno il mondo, il quale è forse una delle piu grandi, & maravigliose cose, che si sia intesa alli tempi nostri’ (Transilvano - Pigafetta, 1536, fl. 1v.). Estas palavras, aliás, seriam repetidas no discurso que antecedia os dois relatos no primeiro volume das *Navigazioni et Viaggi*⁴⁰. Por outro lado, Ramusio interessou-se

³⁸ Ver Parks, 1970: volume I, a partir da terceira edição, em 1563; volume II, a partir da segunda edição, em 1574; volume III, a partir da segunda edição, em 1565).

³⁹ Sobre o conhecimento do mundo em Veneza, ver Horodowich, 2018.

⁴⁰ Ver Ramusio, ed., 1550-1559, 373v; para a edição moderna, ver Ramusio, ed., 1978-1988, vol. II, p. 837.

pela expedição magalhânica – e pelos relatos que a descreviam – pela possibilidade que a mesma abrisse de uma rota marítima para o arquipélago de Maluco, a partir da Europa, alternativa à rota do Cabo. Como veneziano, Ramusio estava atento aos interesses comerciais da Senhoria de Veneza, que fora particularmente prejudicada, nos seus empreendimentos mercantis, com o descobrimento do caminho marítimo para a Índia pelos portugueses e com o estabelecimento por estes de uma rota inter-oceânica regular entre Lisboa e o longínquo Oriente. Os relatos de Maximiliano Transilvano e de Antonio Pigafetta, graças à sua inclusão na monumental colectânea ramusiana, conheceram, ao longo da segunda metade do século XVI e nas primeiras décadas do século XVII, uma extraordinária difusão entre leitores cultos um pouco por toda a Europa, e mesmo mais além⁴¹.

1. Bibliografia

- Alessandrini, Nunziatella (2019) ‘Antonio Pigafetta, cavaleiro do mar oceano. Uma reconstrução biográfica’, *Anais de História de Além-Mar*, vol. XX, pp. 61-80.
- Anghiera, Pietro Martire d’ (1534) *Libro primo della historia dell’Indie Occidentali*, ed. Giovanni Battista Ramusio (?). Veneza: s.e.
- (1989) *Décadas del Nuevo Mundo*, ed. Ramón Alba / trad. Joaquín Torres Asensio - Julio Martínez Mesanza. Madrid: Ediciones Polifemo.
- Bénat-Tachot, Louise (2011) ‘Cristóbal de Haro, un marchand judéo-convers entre trois mondes au XVI^e siècle ou le défi d’une ‘globalisation’ avant l’heure,’ in Esther Benbassa (ed.) *Les Sépharades: Histoire et culture du Moyen Âge à nos jours*. Paris: Presses de l’Université Paris-Sorbonne, pp. 135-160.
- Canals Piñas, Jorge (2022) ‘La Verdadera relación de la conquista del Perú de Francisco López de Jerez. Dos versiones quinientistas italianas frente a frente,’ *eHumanista*, n. 52, pp. 268-277.
- Carrillo Castillo, Jesús María (2004) *Naturaleza e Imperio: La representación del mundo natural en la ‘Historia general y natural de las Indias’ de Gonzalo Fernández de Oviedo*. Madrid: Fundación Carolina / Ediciones Doce Calles.

⁴¹ Sobre a posterior circulação das *Navigazioni et Viaggi*, ver Small, 2023.

- Castro, Xavier - Hamon, Jocelyn - Thomaz, Luís Filipe (eds.) (2007) *Le voyage de Magellan (1519-1522): La relation d'Antonio Pigafetta & autres témoignages*. Paris: Éditions Chandeigne.
- Coello de la Rosa, Alexandre (2016) 'El proceso de escritura del *Sumario* (1526) de Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdés en el seno de circulaciones y transferencias culturales con el humanismo italiano', *Pedralbes*, n. 36, pp. 143-178.
- Faria, Francisco Leite de (1975) 'Primeiras relações impressas sobre a viagem de Fernão de Magalhães,' in Avelino Teixeira da Mota (ed.) *A Viagem de Fernão de Magalhães e a Questão das Molucas*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, pp. 471-518.
- Fernández de Oviedo, Gonzalo (1526) *De la natural hystoria de las Indias*. Toledo: Remon de Petras.
- (1959) *Historia general y natural de las Indias*, ed. Juan Pérez de Tudela Bueso, 5 vols. Madrid: Atlas.
- (1986) *Sumario de la natural historia de las Indias*, ed. Manuel Ballesteros. Madrid: Historia 16.
- Foa, Anna (1980) 'Chieticati, Francesco', in *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 24, <treccani.it/enciclopedia>.
- Higuera Rodríguez, María Dolores (ed.) (2018) *La Vuelta al Mundo de Magallanes-Elcano: La aventura imposible, 1519-1522*. Barcelona / Madrid: Lunwerk.
- Horodowich, Elizabeth (2018) *The Venetian Discovery of America: Geographic Imagination and Print Culture in the Age of Encounters*. Nova Iorque: Cambridge University Press.
- Holzheimer, Arthur - Buisseret, David (1992) *The "Ramusio" Map of 1534: A Facsimile Edition*. Chicago: The Newberry Library.
- Lejosne, Fiona (2021) *Écrire le monde depuis Venise au XVIe siècle: Giovanni Battista Ramusio et les Navigazioni et viaggi*. Genebra: Droz.
- López de Xerez, Francisco (1534a) *Verdadera relacion de la conquista del Peru y provincia del Cuzco llamada la Nueva Castilla*. Sevilla: Bartolomé Perez.

- (1534b) *Libro ultimo del summario delle Indie Occidentali*, ed. Giovanni Battista Ramusio (?). Veneza: s. e.
- Loureiro, Rui Manuel (2013) 'Ecos das navegações portuguesas no *Kitab i-Bahriye* de Piri Reis', *Abriu: estudos de textualidade do Brasil, Galicia e Portugal*, 2, pp. 11-37.
- (2017) 'Fernão de Magalhães em Portugal', in Manuel J. Parodi Álvarez (ed.) *In Medio Orbe (II): Personajes y avatares de la I Vuelta al Mundo*. Sevilha: Junta de Andalucía / Ayuntamiento de Sanlúcar de Barrameda, pp. 19-30.
- Luque Azcona, Emilio José - Miranda Bonilla, José, eds. (2020) *A 500 Años de la Primera Vuelta al Mundo: Una mirada histórica a la expedición Magallanes-Elcano*. Sevilha: Editorial Universidad de Sevilla.
- Manso Porto, Carmen (2018) 'La cartografía de la expedición Magallanes-Elcano', in Carlos Martínez Shaw (ed.), *Actas del Congreso Internacional de Historia «Primus circumdedisti me»*. Madrid: Ministerio de Defensa, pp. 269-297.
- Martínez Shaw, Carlos, ed. (2018) *Actas del Congreso Internacional de Historia «Primus circumdedisti me»*. Madrid: Ministerio de Defensa.
- Melani, Igor (2013) 'Navagero, Andrea', in *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 78, <treccani.it/enciclopedia>.
- Navagero, Andrea (1563) *Il viaggio fatto in Spagna et in Francia, dal Magnifico M. Andrea Navagiero*. Veneza: Domenico Farri.
- Navagero, Andrea (1718) *Opera omnia*, ed. G. A. Volpi - G. Volpi. Pádua: Josephus Cominus.
- (1951) *Viaje a España del Magnífico Señor Andres Navagero (1524-1526), Embajador de la Republica de Venecia ante el Emperador Carlos V*, trad. José María Alonso Cano. Valencia: Editorial Castalia.
- Petiet, Claude (1994) *Des chevaliers de Rhodes aux chevaliers de Malte, Villiers de L'Isle Adam*. Paris: France-Empire.
- Parks, George B. (1970) 'The contents and sources of Ramusio's *Navigazioni*', in Giovanni Battista Ramusio, *Navigazioni et Viaggi, Venice 1563-1606*, ed. R. A. Skelton, 3 vols. Amesterdão: Theatrum Orbis Terrarum Ltd., vol. I, pp. 1-39.
- Pigafetta, Antonio (1526) *Le voyage et navigation fait par les Espaignolz es Isles de Mollucques*. Paris: Simon de Colines.

- (1969) *Magellan's Voyage: A Narrative Account of the First Circumnavigation*, ed. R. A. Skelton, 2 vols. New Haven: Yale University Press.
- (1999) *Relazione del primo viaggio attorno al mondo*, ed. Andrea Canova. Pádua: Editrice Antenore.
- (2023) *Relazione del primo viaggio attorno al mondo / Relación del primer viaje alrededor del mundo*, ed. Andrea Canova / trad. Soledad Aguilar Domingo – María Enriqueta Pérez Vázquez. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.
- Quiles Alberro, David - González Heras, Natalia - Valido-Viegas de Paula-Soares, Filipa M. (eds.) (2022) *La audacia de dos monarquías: La primera vuelta al mundo y su época*. Madrid: Sílex.
- Ramusio, Giovanni Battista, ed. (1550) *Delle Navigattioni et Viaggi*, 3 vols. Venezia: Giunti.
- (1978-1988) *Navigazioni e viaggi*, ed. Marica Milanese, 6 vols. Turim: Einaudi.
- Redondo, Dionisio, ed. (2019) *La Primera Vuelta al Mundo: Edición conmemorativa del V Centenario del viaje de Magallanes y Elcano, 1519-2019*. San Lorenzo del Escorial: Taberna Libraria.
- Rodrigues, Vítor Gaspar - Avelar, Ana Paula (eds.) (2021) *Fernão de Magalhães e o Conhecimento dos Oceanos*. Lisboa: Academia de Marinha.
- (2023) *Magalhães e Elcano e a exploração das pacíficas às índicas águas*. Lisboa: Academia de Marinha.
- Santamaría Urtiaga, Enrique (2022) *La vuelta de Elcano: El molesto triunfo de la gente corriente*. Donostia: Eusko Ikaskuntza, 2022.
- Schurhammer, Georg (1963) 'Una ipotesi sulla fine di Antonio Pigafetta', in Georg Schurhammer, *Orientalia*, ed. László Szilas. Roma / Lisboa: Institutum Historicum Societatis Iesu / Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, pp. 455-461.
- Small, Margarete (2023) 'Transformer and Influencer: Giovanni Battista Ramusio's Impact on Western European Geography', *JEMS - Journal of Early Modern Studies*, vol. 12, pp. 39-54.
- Soler, Isabel (2022) *Magallanes & Co*. Barcelona: Acantilado.

- Thomaz, Luís Filipe F. R. (2018) *O Drama de Magalhães e a Volta ao Mundo sem Querer*. Lisboa: Gradiva.
- Transilvano, Maximiliano (1523) *De Moluccis Insulis*. Colónia: Eucharius Cervicornus.
- Transilvano, Maximiliano - Pigafetta, Antonio (1536) *Il Viaggio fatto dagli Spagnuoli a torno a'l Mondo*, ed. Giovanni Battista Ramuiso (?). Veneza: s. e.
- Vagnon, Emmanuelle (2019) 'Maximilianus Transylvanus et Pietro Martire d'Anghiera. Deux humanistes à la cour de Charles Quint,' *Anais de História de Além-Mar*, vol. 20, pp. 215-246.

2. Curriculum vitae

R. M. Loureiro holds a PhD in History from the Univ. Lisbon. Researcher at CHAM (New Univ. of Lisbon), he specialized in the history of cultural contacts between Portugal and the Asian world in the 16th and 17th centuries. He is also a professor at the Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, in Portimão, and emeritus member of the Academia de Marinha.

Periodico semestrale pubblicato dal CNR

Iscrizione nel Registro della Stampa del Tribunale di Roma n° 183 del 14/12/2017